



*Taking What's*

# WICKED

ALEXA RILEY

# Sweet **CLUB BOOK'S**



Disponibilização: *Eva*

Tradução: *Naty*

Revisão: *Thay Pride*

Leitura: *Thay Pride*

Formatação: *Fanny*

Julho/2020

*No Halloween, você deve se vestir e ter alguma diversão indecente, mas a fantasia de Sabrina induziu mais maldade do que ela esperava. O cara no bar parecia tão legal, até que ele a levou para o beco atrás do bar e seu amigo se juntou. Foi quando ela soube que não havia escapatória.*

*Dante e Porter observaram a bruxinha no bar a noite toda. Eles decidiram fazê-la o brinquedo deles por uma noite, mas ela não faz ideia. Eles esperaram por esse momento e agora é a chance deles.*

**Aviso:** Este ménage de Halloween está repleto de bondade indecente e desejo sombrio. Segurem suas vassouras e aproveitem o passeio!



Alexa Riley



Esteja a salvo neste Dia das Bruxas! Verifique seus doces, leve uma lanterna, e durma com algumas pessoas extras... você sabe, apenas no caso!

Forced Submission #5

Taking What's  
**WICKED**

# Capítulo Um

## Dante

A batida da música alta vibra através do Wicked. O bar está lotado para o Dia das Bruxas, um feriado em que as mulheres gostam de usar o mínimo possível, tentando e provocando os homens. Nenhuma delas atrai meu olhar, mesmo quando roçam umas contra as outras na pista de dança, querendo tanta atenção do sexo masculino quanto podem conseguir. Não, meu olhar ainda está na bruxinha tentadora no bar e estive desde que ela entrou. Ela sentou sua bunda doce naquele banco, e não posso olhar para longe dela nem se minha vida depender disso. Ela me atrai como se fosse um feitiço, mas estou sendo paciente. Se quisermos que isso corra bem, temos que ir com calma. Estivemos aqui por um longo tempo, esperando apenas o momento certo, e é isso.

Engulo o resto do uísque, sem tirar os olhos dela, preocupado que alguém possa chegar até ela antes de mim. Ela é nossa, e não deixarei ninguém roubá-la. Talvez ela realmente seja uma bruxa, porque é assim que está começando a parecer. É como se eu estivesse sob um feitiço, e não posso controlar meus impulsos sombrios. A coisa é, ela não parece notar qualquer um de nós, ao contrário da maioria das outras mulheres aqui.

Ela continua dando seu sorriso suave e risadinhas ao barman enquanto bebe algo de cor verde numa taça chique. Estou surpreso que

um lugar como este sirva algo assim. Normalmente, em um lixão como este, tudo o que pode conseguir é uma cerveja ou uísque. Talvez ela esteja usando sua magia no barman também, porque ela parece ter tudo o que quer dele.

O pensamento me faz levantar, atravessando o mar de corpos na pista de dança. Uma mulher tenta me agarrar pelo braço para me puxar para ela, mas apenas continuo em movimento, afastando seu toque. O cheiro de seu perfume barato me atinge enquanto passo.

Quando finalmente alcanço a bruxinha, não consigo evitar discretamente me inclinar e cheirar seu cabelo. O cheiro de canela enche meus pulmões. Porra, amarei cheirar isso a noite toda enquanto fodo sua buceta. Quando acabarmos com ela, a única coisa que serei capaz de cheirar nela é meu gozo. Ela nunca será capaz de lavar o cheiro de sua pele.

Ocupando o banco ao lado dela, deixo meu corpo roçar contra o dela, chamando sua atenção. Seus olhos escuros cor de chocolate encontram os meus, e um rubor atinge suas bochechas. Não sei por que ela está envergonhada. Vestida como está, ela, obviamente, está implorando por atenção. Embora não acho que ela tenha em mente o tipo de atenção que daremos a ela. Tarde demais, bruxinha. Você já é nossa. Não há como voltar atrás.

Olho em seus olhos escuros, e algo passa entre nós. Ela tem uma inocência sobre ela, e o animal dentro de mim quer comê-la viva. Quero segurá-la e arruinar seu corpo, então ela nunca conhecerá um momento em sua vida quando eu não era uma parte dela. Uma necessidade primal

para dominá-la rasteja por minha espinha, e pretendo fazer isso. Ela gostando ou não.

“Posso te pegar outro?” O barman pergunta, quebrando o feitiço. Mais uma vez, ela me enfeitiçou e me perdi em seus olhos. Tenho o desejo de pular o balcão e socá-lo bem na garganta por sequer falar com ela.

“Ela está bem.” Respondo por ela. Dou ao barman um olhar que o faz levantar as mãos e se afastar. Não sou um cara pequeno, e normalmente preciso de apenas um olhar para fazer as pessoas se moverem. Quando o encaro, para sorte do barman, ele recebe a minha mensagem alta e clara. *Minha. Fodidamente se afaste ou lide com as consequências.*

“Com licença?” A bruxinha gira em seu banco para me encarar e coloca uma mão no quadril largo, atraindo meus olhos para lá. É a parte dela que chamou minha atenção, para começar. Ela tem um corpo cheio de curvas, e gosta de mostrá-lo se a fantasia de bruxa for uma indicação. Sua parte superior e inferior são cheias, destacando sua cintura fina. Ela não parece tímida ao vestir a roupa provocante. Na verdade, ela é arrogante. Nada é mais sexy do que uma mulher que confiante, ainda mais quando não tem medo de mostrar isso.

Ela usa um vestido curto e justo que mostra todas as curvas do seu corpo. Cobrindo suas pernas estão meias pretas. Dois centímetros ou quase isso de cinta liga aparecendo na coxa, o resto do tecido coberto pelo vestido. Isso me faz querer saber a que tipo de roupa íntima ela está atada. Seus peitos parecem estar morrendo de vontade de escapar da parte superior do vestido, o decote transbordando e mostrando-os

conforme ela se move. Um bom puxão e posso libertá-los para ela, provar seus mamilos, mordendo cada um deles. Posso deixar marcas vermelhas da minha barba para trás. Planejo ser áspero com eles para mostrar a ela o que acontece quando os pendura para fora como uma puta.

A única coisa que faz sua fantasia parecer como a roupa de uma bruxa é o chapéu. Todo o resto é apenas um vestido sexy em uma menina procurando um bom tempo. O rubor que atinge seu rosto não parece tão indecente, mas seu vestido diz outra coisa. O vestido diz que ela está com tesão e precisa de um pau. Mas seu rubor inocente diz que ela é uma boa menina à procura de um menino mau por uma noite. Estou mais do que dispostos a dar tudo com o que ela pode lidar e muito mais. Darei a ela todos os meus vinte e cinco centímetros, profundamente em sua buceta quente. Permitindo ou não, ela será minha.

Corro abertamente meus olhos por seu corpo, nem mesmo tentando esconder. Se ela quer se vestir como uma puta, olharei até cansar e a deixarei saber que gosto do que vejo. Quando finalmente volto os olhos de volta para os dela, ela parece ainda mais tímida.

Estico-me, empurrando seu copo meio cheio para longe. “Quero que você se lembre de tudo o que farei esta noite. Não apagará porque bebeu demais. Quero que memorize todos os detalhes enquanto te fodo.”

Sua respiração acelera com minhas palavras, fazendo-a lambe os lábios vermelhos e cheios. Ela gosta da minha conversa suja, seu corpo ganhando vida com as palavras. Seu aborrecimento à minha dispensa

de sua próxima bebida desaparece, e é substituído pelo desejo. Apenas o que eu esperava. Isso é quase fácil demais.

“Você é arrogante.” Ela sorri quando diz isso. Divertidamente tentando me provocar. Ela não tem ideia de com quem está brincando dadas as coisas que estive imaginando fazer com ela a noite toda. Sua voz faz meu pau empurrar nas calças, e a necessidade ficando mais forte. Porra. Apenas um olhar e ela me faz querer gozar. Estou começando a pensar que a fantasia da bruxa não é somente uma fantasia.

Ignorando-a, me inclino para seu corpo, colocando a mão em sua coxa. Suas pernas abrem um pouco por conta própria, como se seu corpo soubesse o que estou prestes a fazer. Ela está me mostrando o quanto gosta do meu toque e o quanto precisa de atenção. Está tornando isso muito mais fácil. Aproveito a abertura para deslizar minha mão mais para cima em suas pernas até chegar à calcinha de seda. Encosto apenas a ponta do meu dedo contra ela, e começo a provocá-la com pequenos movimentos. Depois de apenas alguns toques, sua calcinha umedece e seu clitóris endurece para mim. Sua buceta está implorando por algum pau. Eu tenho um mais do que dispostos a satisfazê-la.

Preciso tirá-la daqui. Há olhares curiosos em todos os lugares, e preciso levá-la para longe da multidão e todas as pessoas prestando atenção em nós. Não os culpo; eu não pude afastar meus olhos dela também. Mas o que temos preparado para ela, ninguém precisa ver. Sinto o sorriso perverso tomando meu rosto, e me inclino mais perto para sussurrar em seu ouvido.

“Mostrarei o quão arrogante posso ser. A noite toda.”

Ela se empurra na minha mão, mas recuo um pouco. Não a farei gozar aqui; ela pode ter o que quer, então mudar de ideia. Tenho que tirá-la daqui antes que de selar o negócio.

Ela solta um pequeno grunhido frustrado quando tiro a mão de seu calor e a deslizo para fora do vestido, de volta para seu joelho.

“Você quer gozar? Farei você gozar a noite toda. Até que seu corpo não possa aguentar mais.”

Ela olha para mim, e posso vê-la considerando. Ela virá comigo, mesmo que não queira. Você não vem a um bar como este, vestida como ela está, sozinha no Dia das Bruxas se não quer ser fodida. É por isso que ela está aqui, e darei a ela, mesmo quando ela me implorar para parar.

“Ok.” Ela finalmente sussurra, e sei que a tenho. Não quero ter que carregá-la para fora daqui chutando e gritando, então isso torna meu trabalho muito mais fácil. Sangue corre para minha cabeça, pulsando forte em meus ouvidos. Tenho que tirá-la daqui. Agora. Começo a puxá-la, mas ela me pára. “Minha conta.”

Tiro a carteira do bolso de trás, pego uma nota de cem dólares, e a lanço no bar. Sem chance que suas bebidas são mais do que isso num lugar como este.

“Nem sequer sei seu nome.” Ela diz, um rubor subindo por suas bochechas mais uma vez. Ela é tão doce e inocente. Isso será muito melhor do que esperava.

“Dante.”

“Sou Sabrina.”

Não dou a ela uma chance de mudar de ideia, agarrando-a pelo pulso e tirando-a do banco. Eu a puxo perto, não querendo que ninguém a toque conforme caminhamos para a parte de trás do bar.

“Mas eu estacionei na frente.” Ela protesta por um segundo, mas a puxo para mais perto, então ela não pode recuar.

“Vamos no meu carro.” Sinto seu corpo tensionar contra mim, mas ela não tenta fugir. Não há como voltar atrás agora, e preciso tirá-la daqui o mais rápido possível.

A multidão se divide para nós conforme caminhamos através do mar de corpos embriagados e seminus. Quando alcançamos o corredor, abro a porta e saímos. Viro, batendo-a atrás de nós e me certificando de que ninguém nos seguiu. Caminhamos pelo beco escuro, apenas o luar torna possível para eu vê-la.

“Não sei se posso fazer isso.” Ela começa a se afastar, mas envolvo o braço ao redor dela mais forte. “Talvez seja um erro.”

“Mudando de ideia, querida?” Pergunto enquanto a empurro contra a parede de tijolos do bar. Seus olhos castanhos arregalam, o cabelo escuro parecendo preto na noite. Posso sentir o medo saindo dela, e isso apenas me excita ainda mais, fazendo sêmen vazar do meu pau.

“Sim. Sinto muito, mas acho que quero voltar para o bar.” Sua voz é tímida e cheia de alarme. Ela está percebendo que isso foi uma má ideia.

“E eu acho que quero enterrar meu pau dentro de você até que gozar.” Tocando-a, deslizo os dedos em sua calcinha, e ela tenta fechar as pernas. Empurro um joelho entre elas, mantendo-as abertas, e, em seguida, agarro a calcinha, facilmente rasgando-a. Ela está presa e impotente na parede de tijolos, e não há maneira que uma coisa pequena como ela possa fugir de mim.

Quando ouço a porta traseira pela qual acabamos de sair abrir, ambos os nossos olhos movem-se naquela direção. “Ajude-me, por favor!” Ela grita, mas apenas sorrio.

“Você quer provar?” Subo seu vestido, mostrando sua buceta para Porter.

## Capítulo Dois

### Porter

Porra, sim, eu quero prová-la. Vejo um tijolo jogado ao lado da entrada de trás do bar, e o pego. Bato-o com força na maçaneta da porta, quebrando-a em pedaços. Agora não teremos quaisquer interrupções. Não posso deixar ninguém ver o nosso saboroso pequeno doce de Halloween é. Não, isso será apenas nosso.

“Já a deixou preparada para mim?” Pergunto, olhando para os dois. Fiquei tão duro no bar assistindo Dante atraí-la. Ele é mais atraente com seu cabelo loiro e olhos azuis. Bem, mais atraente do que eu. Sou rústico com uma cicatriz descendo por meu rosto que chama a atenção. Também não ajuda que meu cabelo preto e olhos quase negros parecem afastar as pessoas. Isso e o fato de que sou um filho da puta gigante. Então apenas sentei e esperei enquanto Dante tirava nossa bruxinha do bar. Sabia que não demoraria muito. Vestida como estava, ela pedia por isso. Nós a notamos assim que ela entrou no Wicked. Sabíamos que ela seria a única entre nós mais tarde. Mal posso esperar para gozar dentro dela, minhas bolas doendo com necessidade de preencher sua buceta com cada gota.

Como tudo que Dante e eu fazemos na vida, nós dividimos e conquistamos. Descobrimos que tem sido o melhor método, e isso é o que fizemos com ela. Esta bruxa curvilínea tem um corpo feito para se

encaixar entre dois homens e tem curvas o suficiente para aguentar uma foda de punição. Ela vai nos levar enquanto conseguimos o que queremos, enquanto a usamos para gozar.

“Por favor, não faça isso, eu só quero ir para casa. Irei...”

Dante põe a mão sobre a boca dela, calando-a. Ela começa a lutar contra ele, mas ele envolve a outra mão em sua garganta, adicionando um pouco de pressão. Seus olhos se arregalam, e ela olha entre nós dois, sabendo que não pode vencer. Não, nós não pararemos até conseguir o que queremos, e o que queremos é foder nossa bruxinha até esvaziar-nos dentro de sua buceta disposta, mais e mais.

“Não nos faça te machucar, Sabrina. Isto pode ser muito fácil se apenas fechar a boca e abrir a buceta.” Dante diz, inclinando-se e mordendo seu pescoço. Ela solta um grito abafado contra a palma da mão dele, e não posso deixar de sorrir.

“Mova-se. Quero entrar aí.” Toco Dante, querendo que ele afaste a perna que ele tem entre as dela. Ele se move, ainda segurando a boca e garganta dela. Porra, ela fica bem presa contra a parede. Meu pau está vazando vendo isso, implorando para ser libertado.

“Alguém está ganancioso esta noite.” Dante diz, me cutucando.

“Você já a tocou. Preciso prová-la. Eu a observei a noite toda, enquanto ela esteve vestida como uma prostituta com sua buceta quase aparecendo. Porra, eu preciso provar.” Digo a mim mesmo tentando me segurar, mas seus olhos castanhos estão tão amplos e com medo que estou quase gozando. Um gosto não será o suficiente, mas não tenho certeza se alguma coisa será.

Ajoelhando na frente dela, agarro uma de suas pernas e a coloco sobre meu ombro. Ela tenta lutar comigo, mas Dante a impede.

“Não se mova.” Não tenho que olhar para saber que ele está lembrando-a do aperto que em sua garganta.

Sua buceta está bem na frente do meu rosto, e apenas olho para ela, amaldiçoando a luz de merda no beco por não me deixar ver tudo. Posso sentir o cheiro de canela, e isso faz minha boca salivar.

“Você vai comer essa buceta ou apenas cheirar a noite toda? Quero estar aí também, cara.” Dante diz, tirando do transe. Ele ainda deve ter uma mão em sua garganta, porque não a ouço gritar quando vejo a mão de Dante descendo para sua buceta. Ele a toca, separando os lábios da buceta para mim. Ele a abre e me mostra seu pequeno clitóris rosa.

Estou nele instantaneamente, sugando-o em minha boca. Ela é muito pequena para mim, e num movimento rápido tenho suas duas pernas sobre meus ombros. Dante ajuda a garantir que ela permaneça presa contra a parede enquanto tomo seu clitóris em minha boca e língua.

Ela pode ter dito não, mas quanto mais forte chupo seu clitóris, mais sua doçura enche minha boca. Liberto meu pau dolorido com uma mão e começo a me acariciar. Quando ouço o rasgar de tecido, olho para cima para ver Dante agora chupando seus seios expostos. Seu seio cai para fora do vestido e salta com os movimentos.

“Você vai gozar no rosto dele, não é? Você pensou que poderia ser uma provocadora de pau do caralho e escapar com isso. Você pensou que poderia se vestir como uma puta e que iríamos apenas deixá-la ir

depois que conseguisse o que queria. Não funciona assim. Você nos deixou duros, então agora tomaremos sua buceta até que nossos paus estejam saciados. Iremos te usar até o pensamento de ter um pau doer porque nós te fodemos demais.”

Continuo comendo sua buceta e sugando todos os sucos que vazam dela. Ela está tão encharcada que seu creme escorre pelas coxas grossas.

Ouçõ um som de sucção, em seguida, Dante volta a falar. “Primeiro vamos te fazer gozar. Se sua buceta está gozando com isso, então você é apenas uma puta gananciosa que precisa de uma boa transa. Depois de gozar, podemos usá-la como queremos.”

Com as palavras dele sua buceta aperta minha língua, e ela goza por todo meu rosto. Chupo cada gota de sua doçura em minha boca até meu pau doer tanto que não posso comer sua buceta mais. Preciso estar dentro dela mais do que qualquer coisa.

Eu me afasto, e Dante remove a mão que está estava usando para manter os lábios de sua buceta abertos para mim. Ele lambe seus dedos.

Agarrando seus quadris, eu a levanto, fazendo Dante liberar sua garganta. Meu pau desliza facilmente através das dobras de sua buceta enquanto me enterro até as bolas em seu sexo apertado. Ela tenta gritar, mas engulo seus gritos com minha boca, movendo meu pau dentro dela, cada vez mais forte. Meu jeans está pendurado na bunda enquanto tomo sua buceta contra a parede de tijolos.

Não demora cinco golpes antes de eu estar gozando dentro de sua buceta molhada. Não tenho tempo para aproveitar o orgasmo, mas terei mais tarde. Temos que nos mover.

Não dou a ela uma chance de lutar comigo conforme saio, enfio meu pau de volta em minhas calças e a joga sobre o ombro. Não é fácil com ela chutando e gritando, mas sou mais de duas vezes o tamanho dela. Eu me viro para olhar Dante. Ele já puxou a van para o final do beco e está pronto para ir. Ele deve ter feito isso enquanto eu a fodia contra a parede.

Ele sai e vai para a parte de trás da van, abrindo as portas duplas. Sabrina chuta e grita por ajuda para o beco vazio, mas eu apenas sorrio. Ninguém está perto e só nós podemos ouvi-la. O grave da música no bar abafa seus gritos.

“Você dirige. É a minha vez.” Dante diz, tirando-a dos meus braços. Ele empurra Sabrina para a parte de trás da van “As chaves estão na ignição.”

Fecho as portas atrás deles enquanto ele vai para cima dela.

## Capítulo Três

### Sabrina

Não pensei que a noite seria desta forma. Tudo que queria era uma bebida e um pouco de diversão. Deveria encontrar minha amiga Erica, mas ela me abandonou no último minuto. Eu já estava vestida e prestes a sair quando recebi o telefonema. Eu deveria ter ficado em casa.

Eu queria agitar as coisas e pensei em ir com uma fantasia reveladora este ano. Normalmente não me arrumo, e nunca com algo assim, mas pensei que seria divertido. Arrependo-me disso agora quando jogada num colchão sujo na parte traseira de uma van para ser levada para Deus sabe onde.

Aquele com a cicatriz no rosto já me fez gozar e me fodeu. Ele é tão grande que não pude lutar com ele. Preciso lembrar de cada detalhe e tentar fugir. Não posso desistir. Tenho que lutar.

Sentindo uma onda de adrenalina, uma vez que minhas costas atingem o colchão, salto e tento sair pela cabine da frente. Ouço as portas fecharem atrás de mim enquanto me arrasto para o banco do motorista, e estou quase lá quando sinto uma mão envolver meu tornozelo. Sou empurrada para o colchão, e Dante fica sobre mim.

“Você não irá a lugar nenhum até terminarmos com você.”

Ele se inclina sobre mim, e sinto seu hálito quente em meus lábios. Ele tem cheiro de uísque e perfume, e odeio como isso me excita. Pensei que ele era sexy antes, mas nunca se sabe o que realmente está escondido atrás de um caloroso sorriso sensual. Sou tão estúpida. Deveria ter visto isso chegando a um quilômetro de distância, mas não lembro a última vez que alguém olhou para mim como ele fez. Ele queria me devorar ali no meio do bar, e foi tão excitante. Pensei em jogar junto e ser a menina má que fode com um estranho no banheiro. Mas em vez disso, isso foi muito além do que eu poderia ter imaginado, e tenho que lutar.

Usando toda a força que tenho, dou um tapa em seu rosto. Ele fica atordoado por um segundo, e é apenas tempo suficiente para eu tentar alcançar o banco do motorista novamente.

Quando chego à porta, alcanço a maçaneta. Naquele momento, a porta abre. Porter, que me estuprou no beco, fica lá com um sorriso e malicioso no rosto. Sua cicatriz é ameaçadora nas sombras, mas seu tamanho é mais intimidante.

“Já tentando escapar? Dante ainda nem teve sua vez.” Ele diz, agarrando um punhado do meu cabelo escuro, e minha boca se abre em choque.

“Socorro!” Eu me viro para gritar assim que Dante me agarra pelos braços, puxando-me de volta para a van e direto no colchão.

Vejo Porter entrar na cabine da van e ajustar o espelho de modo que esteja olhando para nós. “Foda ela bem forte, Dante. Quero ouvir sua buceta bater.”

Estou de braços sobre o colchão quando sinto o peso de Dante em cima de mim. Ele agarra meu cabelo, inclinando a cabeça para o lado, expondo meu rosto.

“Esta primeira será rápida, mas a segunda vai levar mais tempo. Acho que preciso de foder em dois lugares antes de chegarmos à cabana.”

Fecho os olhos com força, não lhe dando qualquer tipo de resposta. Ele pode tentar arrancá-la de mim, mas não serei fácil. Sou uma lutadora, e não desistirei sem lutar, mas começo a pensar que eles gostam da luta.

Seu pau duro pressiona firmemente contra minha bunda, e sinto sua respiração quente contra meu pescoço. Quando ele se move para abrir a calça jeans, aproveito a chance e o acerto com força no peito, chutando sua coxa ao mesmo tempo.

Assim que começo a me afastar, Dante está em mim novamente, desta vez me jogando de costas e prendendo meus braços acima da cabeça. “Parece que nossa bruxinha quer jogar duro.”

Ouçó Porter rir do banco da frente, murmurando algo sobre Dante não ser capaz de me controlar, quando ele começa a dirigir para longe do bar. Enlouquece-me que Dante me segura tão facilmente, e me inclino, tentando mordê-lo.

“Oh não, não, não. Apenas nós podemos morder.” Dante diz enquanto amarra minhas mãos e as prende no chão da van. Eles devem ter tudo armado antes de me agarrarem. O pensamento envia um arrepio por minha espinha. Começo a mordê-lo novamente quando ele

se inclina sobre mim para terminar de me amarrar, mas ele agarra minha mandíbula. Ele tira minha calcinha de seu bolso e a enfia na minha boca. Ele mantém minha calcinha lá, usando um outro pequeno pedaço de corda para prendê-la, amarrando-a sobre minha boca e ao redor da parte de trás da cabeça. Posso provar meu próprio desejo na calcinha, e o pensamento me faz fechar os olhos por apenas um segundo.

Minhas pernas ainda estão livres, então quando Dante se senta, eu chuto, acertando mais um golpe em sua coxa. Os dois homens riem quando Dante puxa uma corda no teto da van e amarra meus joelhos, abrindo meu corpo. Agora estou estendida com as pernas tão longe quanto possível, meus seios expostos pelo topo do vestido, e minha metade inferior completamente nua.

Respiro forte e tento gritar obscenidades através da calcinha na minha boca. Dante liberta seu pau duro e sorri para mim.

“Você vai me fazer gozar. Você ouviu? Se quer lutar comigo assim, então irei te foder forte e conseguir o que preciso.”

Ele não se incomoda em tirar as roupas, apenas abre a calça jeans e a empurra pelas coxas enquanto fica entre minhas pernas abertas.

Não há persuasão gentil ou carícia hesitante. Ele segura o pau enorme e o empurra dentro de mim forte e rápido. Estou tão molhada do meu orgasmo forçado mais cedo, e do gozo de Porter, que ele desliza para dentro sem resistência. É como se meu corpo o quisesse lá, e, tanto quanto o pensamento me irrita, minha buceta apertada com necessidade.

## Capítulo Quatro

### Dante

Empurrar dentro de sua buceta molhada faz meus olhos revirarem. Ela é tão apertada que meu pau mal tem espaço. O gozo de Porter de mais cedo esguicha para fora com cada impulso, e isso me faz querer enchê-la com o meu também.

“Quero que você goze no meu pau. Quero que saiba que gozou comigo estuprando sua buceta.”

Alcanço entre nós e belisco seu clitóris, vendo suas costas arquearem para fora do colchão com o toque. Bem, ela se move tanto quanto pode agora, amarrada como está.

Porter e eu desejamos fazer algo parecido com isso faz muito tempo. Nenhum de nós realmente queria admitir esse desejo, mas quanto mais planejamos, melhor soava.

“Vamos, Sabrina. Vi o quão fácil sua buceta gozou no rosto de Porter. Sei que quer gozar no meu pau. Você não estaria num bar sozinha e vestida como uma puta se não quisesse ser fodida. Está tudo bem admitir isso.”

Ela balança a cabeça de um lado pro outro, me dizendo não. Tenho certeza de que ela teria algumas palavras bem espertinhas para mim agora, se sua boca não estivesse amordaçada com a calcinha.

“Você diz que não, mas sua buceta está me agarrando tão forte.” Jogo a cabeça para trás e empurro forte, apertando seu clitóris novamente. O aperto de sua buceta está arrancando meu gozo um pouco de cada vez, e não posso aguentar muito mais tempo. Pressiono seu clitóris, esfregando-o com o polegar, e sinto seu corpo começar a tencionar. Depois de apenas mais um par de golpes, ela começa a gritar contra a calcinha, gozando no meu pau.

“É isso aí, bebê. Deixe ir e goze para mim.” Seus braços e pernas travam, e ela grita seu orgasmo dentro da van balançando. Empurro forte uma última vez, segurando meu pau dentro de sua buceta, atingindo o colo de seu útero enquanto encho seu corpo a ponto de transbordar. Seu gozo, o meu e até mesmo parte do de Porter, escorrem de sua buceta e para baixo na fenda de sua bunda.

Olho para cima, e Porter e eu travamos os olhos no espelho. Ele sorri, e sinto meu sorriso perverso igualar ao dele. Ainda temos tempo antes de chegarmos à cabana, e meu pau está longe de terminar. Nem perdeu a dureza. Como poderia com buceta doce dela ainda ao meu redor?

Saindo, vejo que meu pau molhado, e sei o que quero a seguir. Empurro para baixo apenas um pouco até que ele esteja em sua bunda. Um monte de gozo escorreu para baixo, então não preciso de lubrificante. Pressiono a cabeça lá e, em seguida, olho o rosto dela, vendo seus olhos arregalados com choque.

“Oh, vamos lá, bebê. Sei que esta não é a primeira vez que tem a bunda fodida. Apenas relaxe e deixe-me entrar.”

Empurro um pouco mais, mas ela balança a cabeça e luta contra minha entrada. Isso me deixa louco porque ela não está relaxada. Se ela apenas respirar fundo e relaxar, eu entraria, e poderia fodê-la gostoso e profundo.

Esticando a mão, bato em sua buceta, trazendo seus olhos para mim. “Eu disse para relaxar. Não quero te machucar tão cedo, então respire fundo, e deixe-me entrar. Temos uma longa noite pela frente, e não quero desgastá-la na primeira foda na bunda.”

Ela fecha os olhos, e vejo seu peito elevar, fazendo seus seios perfeitos saltarem. Uma vez que ela está pronta, eu empurro, e há uma pequena resistência. Empurro todo o caminho até que estou totalmente dentro dela, a base do meu pau batendo contra seu corpo.

Com a forma como a van se move, nem sequer tenho que fodê-la para gozar. Mas quando puxo lentamente para fora, ela solta um gemido baixo e isso vai direto para minhas bolas.

“Ah, porra, Porter. Acho que ela gosta de ser fodida na bunda.”

Com as palavras, seus olhos se abrem e ela me encara. Esta bruxinha é mal-humorada e amo isso. Amo a luta nela, e não posso esperar para vê-la totalmente em ação quando chegarmos à cabana. Mas, por agora, posso desfrutar dela assim.

Inclino e deito em cima dela, ainda lentamente fodendo sua bunda. Sussurro em seu ouvido: “Está tudo bem se gosta disso, Sabrina. Não diremos a uma alma. Ninguém jamais saberá.”

Ela solta outro gemido, e posso dizer que ela está lutando para não apreciar, mas isso é tão bom que ela não pode evitar. Ela é tão apertada e doce que não posso segurar muito mais.

“Goze comigo, bebê. Mostre-me o quanto ama meu pau na sua bunda.”

Sua bunda aperta com minhas palavras, e inclino-me para chupar seu mamilo. Estendendo uma mão entre nós, dedilhando seu clitóris, e ela goza quase instantaneamente. Seu corpo está tão sobrecarregado de todas as sensações que ela goza apesar de mal ser tocada.

Senti-la apertar meu pau é suficiente para me enviar sobre a borda, e gozo dentro de sua bunda, dando o que sei que ela quer. Ela pode não ter pedido com palavras, mas um corpo como o dela implora para ser fodido.

Lambo seu pescoço e desfruto dos tremores do meu orgasmo. Sinto a van parar, e Porter vira no assento do motorista.

“Chegamos.”

## Capítulo Cinco

### Porter

Deus, mal posso esperar para tê-la novamente. Tive meu pau nela não há muito tempo, e a necessidade já está me implorando para tê-la novamente. Saio do assento do motorista e contorno o veículo, abrindo as portas duplas.

Minha respiração acelera por um segundo quando vejo sua buceta em exibição. A luz no teto da van me dá uma visão quase perfeita de cada centímetro de suas curvas. “Vá preparar as coisas.” Digo com uma voz que não reconheço como minha. É difícil pensar direito, muito menos falar. Vê-la toda amarrada, com nosso gozo escorrendo para fora e sua fantasia agora em frangalhos me faz sentir como se estivesse enlouquecendo. Meu pau ainda está latejando de ouvir os sons de Dante tomando-a. O som de pele batendo enquanto ele a tomava de qualquer maneira que queria me enlouqueceu de desejo.

Ela gozou por todo seu pênis enquanto ele fodeu sua bunda, e agora não posso esperar para entrar dentro dela e fazer o mesmo. Mas da próxima vez quero comê-la antes de tomá-la, e então quero nós dois dentro dela de uma só vez.

Dante se inclina, tirando a calcinha de sua boca, soltando a corda que a prende no lugar, e força os lábios nos dela num longo beijo.

Quando finalmente se afasta, ele respira pesadamente. Não tenho certeza que teremos qualquer saciedade de nossa necessidade por ela.

Posso dizer que ele não quer deixá-la, e não o culpo. Depois de um momento ele finalmente afasta-se, e Sabrina começa a empurrar contra as cordas, gritando por socorro.

Deveria dizer-lhe para parar, que não há ninguém por quilômetros para ouvi-la, mas quanto mais ela grita, mais sêmen escorre do meu pau, deixando uma mancha úmida na parte da frente do meu jeans.

“Não demore muito, cara. Irei arrumar tudo e tomar um banho rápido.” Dante diz, entregando-me uma faca. Eu a pego, deslizando-a em meu bolso. Ele dá uma última olhada nela antes de correr para a cabana.

Não perco tempo enquanto me liberto do jeans e tiro a camisa. Jogo a camisa no chão e vou até ela, meu pau duro se projetando para cima e apontando para ela. Ela continua a gritar, empurrando contra as amarras mantendo-a aberta para mim.

Continuo até estar entre suas pernas, prendendo seu corpo debaixo do meu. Meu pau desliza por seu clitóris, e olho enquanto ela luta contra o prazer.

“Lute e grite o quanto quiser. Não há como escapar de nós. Na verdade, continue. Fico malditamente duro te ouvindo implorar.”

“Vá se foder.” Ela grita com fúria em suas palavras, seus olhos castanhos parecendo mais escuros.

Sorrio um pouco. “Oh, não, bebê. Estou prestes a foder  *você.*” As palavras são provocadoras e a irritam ainda mais.

Deslizo meu pau para frente e para trás em seu clitóris, fazendo-a empurrar contra as cordas. Ela morde o lábio, e sei que está tentando lutar contra o gemido que quer escapar de seus lábios. Ela não quer me dar seus sons de prazer, mas irei arrancá-los dela se eu necessário. Assim como forçarei seus orgasmos.

“Ninguém pode ouvi-la aqui, bruxinha. Você pode gritar tão alto quanto quiser, e ninguém nos parará. Além disso, você estava pedindo por isso.” Aproximo-me de seu ouvido e sussurro: “Está tudo bem se gritar de prazer, Sabrina. Será nosso segredinho que gosta de ter sua buceta e rabo estuprados. Que todos aqueles ‘nãos’ na verdade significam ‘sim’.” Entro em sua buceta apertada, incapaz de me controlar mais. Queria provocar seu clitóris e brincar com ela, mas tenho que estar dentro de seu calor.

“Por favor, apenas pare. Deixe-me ir, nunca contarei nada.” Ela está perdendo um pouco de sua luta e tenta implorar para escapar do que a espera.

“Oh, nós vamos parar. Depois que cansarmos de você. Uma vez que a encheremos com tanto gozo nunca será capaz de nos lavar, nós pararemos. Uma vez que nós dois estivermos enraizados em sua pele, a deixaremos só.” Minhas palavras são verdadeiras, mas nunca nos cansaremos dela; ela nunca será capaz de escapar de nós.

O gosto de sua buceta sumiu há muito tempo da minha boca, mas o terei de volta em breve. Inclino-me para beijá-la, querendo sua boca enquanto estou dentro dela. Ela avança como se ela fosse me morder,

mas não me importo. Tomo sua boca enquanto ela resiste, o gosto de cobre atinge minha língua e me faz empurrar nela mais forte. Se ela quer misturar um pouco de dor com prazer, então estou nisso. Amo isso áspero, e se ela quer forte, ela irá conseguir.

Quando meu próximo impulso alcança o fundo em sua buceta, ela libera meu lábio, arfando com o que tenho certeza ser mistura igual de prazer e tortura. Sinto seu colo do útero apertar em torno da cabeça do meu pau, fazendo um pouco do meu sêmen vazar em seu ventre acolhedor.

Enterrando o rosto em seu pescoço, continuo a empurrar forte dentro e fora dela. O movimento de balanço da van, e o barulho de bater de pele ecoam nas paredes de metal. O som de sua buceta doce sendo fodida é uma maldita sinfonia.

“Vá em frente, morda-me.” Eu a incentivo, querendo que ela marque minha pele. Quero que ela deixe marcas em mim.

Quando seus dentes afundam em meu ombro, a ponta de dor envia-me além, enchendo-a mais uma vez com a meu gozo. Conforme atinjo o pico, prendo-me ao seu pescoço, mordendo-a da mesma maneira. Sua buceta aperta em meu pau, arrancando meu orgasmo enquanto ela tem seu próprio prazer.

Sinto a última gota do meu gozo esvaziar dentro dela, e sua buceta tenta sugar mais de mim. Sua buceta é uma gananciosa engolidora de porra, morrendo de vontade de ter mais.

Recuando, olho para ela e vejo que seus olhos estão fechados. Porra, espero que a luta não esteja completamente fora dela. Talvez o orgasmo assumiu o controle de seu corpo.

A marca de mordida que deixei em seu pescoço é perfeitamente clara. Dante deve deixar uma no outro lado. Devemos estampar nossa propriedade em seu corpo. Imagino o que mais podemos fazer com seu corpo para fazê-la nossa.

Ela não se mexe enquanto tiro a faca do bolso e corto as cordas em seus braços e pernas. Eu a pego em meus braços e a tiro da van, calmamente fechando as portas atrás de nós.

Ando em direção à cabana e caminho para a varanda, abrindo a porta com um chute. Fecho-a atrás de nós, fechando nós três dentro da cabana e selando seu destino.

## Capítulo Seis

### Sabrina

Quando acordo, sinto como se eu tivesse dormido por dias, embora provavelmente foram apenas minutos. Abro os olhos e olho ao redor, mas percebo que estou com o rosto para baixo e amarrada. Puxo as cordas amarrando meus braços e pernas e não cedem nada.

Estou deitada no que parece ser um cavalete acolchoado; é uma espécie de banco me segurando no lugar. Minha cabeça está sobre uma almofada, e sinto couro macio e frio contra meu peito e estômago. Meus joelhos descansam no mesmo couro cobrindo cada lado do banco, e uma brisa suave bate contra minha bunda me permitindo saber que estou completamente nua e aberta. Minhas mãos estão amarradas para frente, e sou incapaz de mover o corpo, até mesmo dois centímetros. Posso mexer os dedos das mãos e pés, então é um adicional, mas além disso, estou amarrada a este banco, estilo cachorrinho com a bunda no ar.

Ouçó um leve farfalhar, e então ouçó dois conjuntos de passos pesados vindo em minha direção. Tenciono ao ouvir o som, não querendo chamar atenção, mas depois reviro os olhos quando penso sobre quão estúpido o pensamento é. Toda minha metade inferior está aberta, e não há nada que eu possa fazer sobre isso. Fazer um som não pode chamar mais atenção do que isso.

“Parece que alguém está acordada e pronta para brincar.” Ouço a voz de Dante à minha direita, enquanto Porter se move para minha esquerda.

“Eu a fodi tão forte que ela desmaiou. A putinha drenou meu pau e depois precisou de um cochilo. O que acha de fazermos isso de novo, bebê?”

Porter entra na minha linha de visão, e tem um sorriso de satisfação no rosto. Quero arrancá-lo dele, mas minhas mãos estão atadas.

“Saia de perto de mim.” Digo com os dentes cerrados. Ele me dá um sorriso ainda maior e olha para Dante.

“Parece que ela tem alguma luta restando. Acho que devemos foder isso para fora dela. Cara ou coroa, mano?” Porter pergunta jogando uma moeda no ar.

“Escolha no ar.”

“Coroa.” Dante diz conforme ela cai.

Ambos olham para a moeda e, em seguida, sorriem, olhando para mim. Sinto o pânico aumentar em meu peito, e meu coração começa a bater rapidamente à medida que eles se movem ao meu redor então não posso vê-los.

Sinto suas mãos correrem por minhas costas nuas e através da minha bunda, enviando um calafrio por minha espinha.

“Apenas no caso de estar curiosa, Sabrina, Porter e eu te amarramos ao que é chamado um banco de surra. É realmente uma

coisa maravilhosa, você não acha? Porter é tão bom com as mãos. Ele construiu isso sozinho.” Sinto as mãos de Porter apertarem minha bunda enquanto Dante continua a falar. “O banco nos permite te prender com força mas confortável, e ele permite que se abra na altura perfeita para ser tomada. Mas o mais importante, ela nos permite fazer isso.”

Em sua palavra final, sinto um tapa forte na minha nádega direita, enviando calor por minha pele. Resmungo, não dando-lhes a satisfação de um grito de socorro. Se é assim que será, ficarei forte. Se não tenho outra escolha senão deitar aqui e toma-lo, então é isso que farei. Mas não tenho que torná-lo fácil para eles.

Sinto um tapa forte na minha nádega esquerda. Acho que deve ser Porter. Eles estão se revezando me espancando, e sinto meu rosto aquecer de vergonha.

“Olhe para a forma como a bunda dela salta quando você a estapeia. Faça novamente, Porter. Amo assistir suas curvas saltarem.” Um tapa atinge minha nádega esquerda novamente, e sinto o movimento sobre o qual ele está falando. Tenho uma bunda grande, e estar dobrada assim apenas a aumenta.

De repente, estou sentindo palmadas nos dois lados da bunda, os dois alternando e trabalhando juntos. Cerro os dentes e tomo a surra, sem fazer barulho. Fecho os olhos com força e tento pensar em outra coisa, mas cada golpe faz minha pele arder. Não posso escapar disso.

“Maldição, fico tão fodidamente duro ao vê-la saltar assim. Acho que é hora de cuidar dessa dor no meu pau.” diz Porter, e o sinto vindo

para cima no meu corpo. Ele está na minha linha de visão. “Porra, parece que você terá o rosto fodido, bebê.”

Fecho os lábios com força, deixando claro que não serei fácil. Ele ri enquanto desfaz o jeans e liberta o pau enorme. Não posso acreditar que ele me fodeu tão forte com esse monstro, e não sei como ele pensa que posso caber na minha boca. É tão grosso quanto meu pulso.

Ele se abaixa, agarrando meu queixo e me fazendo encarar seus olhos. Observo enquanto ele lentamente tira o cinto e o levanta para eu ver. “Você tem duas opções. Pode abrir a boca e me chupar como a puta como estive vestida esta noite, ou posso bater esse cinto em sua bunda até que abra essa boca bonita. De qualquer maneira, eu a foderei.”

Dante dá à minha bunda cerca de uma dúzia de tapas seguidos, e eu quase gemo com a sensação. Não acho que posso lidar com um cinto, e eles sabem disso. Olhando para Porter, assinto e abro a boca ligeiramente. Seu sorriso é quase mal conforme ele enfia o dedo na minha boca e lambe os lábios.

“Chupe-o, Sabrina. Mostre-me o quão bem você irá chupar meu pau.”

Sinto as mãos de Dante em minhas nádegas, apertando-as e separando-as. De repente, seu pau duro está na entrada da minha buceta, e é um aviso para fazer o que mandaram.

Fecho os olhos e sinto a mão de Porter no meu cabelo, agarrando um pouco e puxando forte. Meus olhos abrem novamente e ele me olha. “Você mantém os olhos abertos e me mostra o quão bem chupará meu

pau.” Ele olha para Dante e acena com a cabeça, e sinto o forte impulso de seu pau na minha buceta enquanto chupo o polegar de Porter.

Não há escapatória. Tudo o que posso fazer é ficar aqui e tomá-lo enquanto Dante estupra minha buceta e Porter se prepara para foder minha boca.

## Capítulo Sete

### Dante

Empurro forte enquanto assisto Sabrina ceder e fazer o que Porter ordenou. Assinto enquanto ele afasta o polegar fora de sua boca e pressiona o pau nos lábios dela. Ela abre a boca e ele empurra dentro, agarrando seu cabelo e fodendo dentro e fora de sua boca.

Olho para baixo, onde meu pau está afundando em sua buceta. Seus pegajosos sucos cobrem meu pau e o fazem deslizar dentro dela sem resistência. Agarro suas nádegas rosadas e as aperto forte enquanto nós dois fodemos seu corpo. Ouço um pequeno gemido e a sinto apertar ao redor do meu pau, fazendo meus olhos revirarem na cabeça. Ela é tão apertada que até mesmo o menor tremor de sua buceta aperta meu pau muito confortavelmente.

“Maldição, mano. Ela está apertando meu pau tão forte. Como sua boca é?”

Porter olha para mim como se estivesse com dor. “Boa demais. Porra, essa boca esperta chupa tão forte. Ela está tentando sugar o sêmen das minhas bolas. Não é, bebê?”

Sabrina deve gostar de suas palavras sujas, porque ela fica mais úmida, fazendo seus sucos escorrerem por sua buceta e no chão. Não posso deixar de rir com o quão excitada ela está.

“Continue, Porter. Ela está fazendo uma poça no chão com todo o suco de sua buceta. Ela está tão fodidamente excitada por isso que tem um vazamento.”

Nós dois começamos a rir e Sabrina tenciona, tentando lutar contra as amarras. Esfrego sua coluna e, em seguida, coloco meu polegar em sua bunda, pressionando lá. “Calma, bebê. Não tenha vergonha. Tudo bem você amar ser estuprada por nós dois. Vamos mantê-la cheio de pau então você não terá mais que se vestir como uma puta.”

Empurro o polegar em sua bunda, rompendo seu anel apertado, e começo a me mover dentro e fora. Fodo sua buceta mais forte, montando sua buceta apenas como quero, vendo meu pau desaparecer dentro de sua buceta.

Olhando para cima, vejo que Porter tem seu cabelo preso em ambas as mãos, enquanto empurra em sua boca. Vê-lo tomando-a com força me faz fodê-la ainda mais. Ela não tem lugar para fugir, amarrada assim, então ela só tem que ficar lá e aceitar uma boa foda.

Leva apenas alguns golpes com todas suas entradas penetradas ao mesmo tempo quando sinto sua buceta apertar meu pau. Ela vai gozar em mim, e tenho que segurar firme meu próprio orgasmo.

“Ela está gozando, Porter. Sua buceta está latejando por todo meu pau. Maldição, ela está gozando forte.”

Seus tremores me apertam forte, e vejo seu corpo tencionar com o orgasmo. Ela tem um profundo rubor nas costas, e posso ouvir pequenos gemidos escapar de sua boca ao redor do pau de Porter.

“Estou perto, Dante. Vamos gozar nela ao mesmo tempo.”

Saio de sua buceta e tiro meu polegar da sua bunda, pressionando meu pau entre suas nádegas. Aperto suas bochechas ao redor do meu pau e a fodo sem penetra-la. Meu pau está tão lubrificado por sua buceta que desliza, a ponta do meu pau acertando sua bunda. É como foder seus seios, mas com uma bunda grande em vez de seus peitos grandes.

Vejo Porter sair de sua boca e masturbar seu pau com uma mão enquanto a outra permanece em seu cabelo. “Mantenha os olhos abertos, bruxinha. Você estava vestida como uma puta querendo ser usada, e isso é exatamente o que estamos lhe dando. Você deveria estar nos agradecendo.”

Ele acaricia seu pau mais forte, e empurro contra suas nádegas na mesma velocidade, combinando seu ritmo.

“Olhe quão sortuda você é.” Ele diz enquanto começa a gozar em seu rosto.

Meu próprio orgasmo é acionado com a visão de sêmen caindo em sua bochecha, e gozo em suas costas. Gozo tão forte e por tanto tempo que cria uma pequena poça logo acima da sua bunda.

Uma vez que estou vazio, espalho meu gozo por sua bunda, esfregando-o sobre ela. Olho para cima e vejo Porter fazendo o mesmo, esfregando o gozo em seu rosto e pescoço. Quando termina, ele se inclina, lambendo seus lábios e beijando-a asperamente.

Dou um passo para trás e bato em sua bunda com força, fazendo-a gemer alto. Finalmente, temos o som que queríamos dela. Quebrando-a um pouco mais a cada vez. Ela estará implorando por nós em breve.

“Vamos limpá-la e levá-la para a cama, quero nós dois fodendo-a ao mesmo tempo.”

## Capítulo Oito

### Porter

Tiro Sabrina do banco de surra. Ela começa a chutar e gritar, tentando escapar de mim. Dou um tapa em sua bunda para deixá-la imóvel, não querendo derrubá-la porque ela está tentando ser mal-humorada. Aprecio a luta, mas não quero que ela se machuque. Prefiro vê-la gozar com prazer, ainda mais quando ela chupava meu pau, enquanto Dante fodia sua buceta apertada.

Ligando o chuveiro, a deixo em pé, empurro-a dentro, e em seguida, fecho as portas de vidro atrás de nós. O chuveiro é muito pequeno para todos nós três, algo que precisamos mudar. Após o que faremos com ela aqui, precisaremos comprar essa fodida cabana. Não tenho certeza que alguma vez a deixaremos sair, não depois do gosto sombrio que tivemos aqui. O feitiço da bruxinha pode ser maior do que ela pensou.

Com o canto do meu olho, vejo Dante entrar no banheiro, ficando contra a parede. Dante gosta de assistir. É uma de suas esquisitices. Não me importo de assistir de vez em quando, mas sou mais um tipo de cara de mãos à obra. Posso gostar de assistir tanto quanto ter meu pau dentro de Sabrina.

Ela empurra para longe, tentando ir para a porta do chuveiro, mas eu a prendo contra a parede de azulejos, prendendo-a. Porra, fico duro

só de olhar e ver quão pequena ela é comparada a mim. Ela mal chega até meu peito agora que ela não usa aqueles saltos de foda-me.

“Por que continuar lutando? Você pediu por isso. O que você acha que acontece quando se veste como uma vagabunda? Você é fodida como uma.”

Ela quebra com minhas palavras, empurrando meu peito, suas unhas marcando minha pele. A dor é bem-vinda, sabendo que quando olhar no espelho verei as marcas que ela deixou por todo o meu corpo.

“O que está errado? Não quer que eu limpe todo essa porra de você?” Eu a provoco enquanto ela continua a resistir e enlouquecer. “Odeio lavá-lo também, mas prometo que substituiremos cada gota.”

Ouçó Dante rir atrás de mim.

“Por favor, apenas deixe-me ir. Você teve sua diversão.” Suas palavras são ofegantes por toda a luta que a leva a lugar nenhum.

“Nós nem sequer chegamos à parte boa. A parte onde fodo sua bunda e Dante sua buceta. Vamos ver quão forte você grita e luta contra nós, então.”

Colocando-a sob o jato de água quente, rapidamente lavo seu corpo e o meu. Depois de dizer as palavras, sei que não posso aguentar muito mais. Preciso dela entre nós, preciso enchê-la com cada centímetro nosso. Seu corpo cheio de curvas aceitará ambos tão bem. É como se ela fosse feita para estar entre nós. Posso sentir isso em cada parte minha. Ela nunca se livrará de nós.

Eu a ensaboo rapidamente e depois enxaguo ainda mais rápido. Quanto mais a toco, mais difícil é me controlar.

Fechando o chuveiro, a agarro pela cintura, jogando-a por cima do ombro novamente. Nem sequer me preocupar com a secagem. Caminho de volta para o quarto, Dante me segue de perto. Jogo Sabrina na cama, e ela salta um pouco ao pousar. Não lhe dou tempo para reagir, e estou nela antes que possa tentar sair da cama.

Meu corpo a empurra no colchão, meu peito em suas costas. “Mãos.” Resmungo para Dante, querendo que ele me ajude a colocá-la no lugar.

Dante prende suas mãos rapidamente na cabeceira. Sei que nós dois estamos prestes a toma-la, e quero o gosto dela revestindo minha garganta novamente enquanto fodo sua bunda.

Deslizando pelo corpo dela, agarro seus quadris, puxando sua bunda para cima. Ela tenta me chutar, mas três rápidos tapas em sua bunda exuberante encerram sua luta.

Dante agarra um punhado de seu cabelo, fazendo-a olhar para ele enquanto separo suas nádegas. “Vou te assistir gozar enquanto ele come sua bunda. Você continua lutando conosco como se não quisesse isso. Você me mostrará o quão mentiroso isso é. Você entrou naquele bar esta noite pedindo por isso.”

Não espero para ouvir a resposta dela. Apenas afundo o rosto em sua bunda. Lambo de sua bunda até a buceta, tendo meu rosto tão profundo quanto posso. Quando paro bem diante de seu clitóris, não perco o leve empurrão que ela dá, tentando me fazer chupar seu clitóris.

“É isso, monte o rosto dele, espalhe seu desejo em cima dele. Você pode lambê-los enquanto ele fode sua bunda.”

Seus gemidos altos enchem o quarto com as palavras de Dante, me excitando. Querendo provar cada centímetro dela, eu a como como se eu estivesse morrendo de fome, como se não a tive múltiplas vezes já, como se não tive meu rosto entre suas pernas no beco atrás do bar.

Sinto a base da minha espinha começar a tencionar com a necessidade de gozar, mas preciso que ela goze antes de eu soltar a minha carga sobre a cama. Preciso que esse gozo cubra sua bunda a deixando lubrificada enquanto empurro o pau dentro dela.

“É isso aí, sua putinha. Goze pelo rosto dele, para que possamos ambos estuprá-la ao mesmo tempo. Vamos usar sua excitação como lubrificante nessa bunda apertada que tem.”

Sinto suas pernas abrirem mais e ela fica rígida, seu orgasmo disparando através de seu corpo, por todo meu rosto. Sinto um pouco respingar na minha boca enquanto seu corpo libera o orgasmo, e quero lamber cada gota disso. Mas precisaremos dele para o que faremos a seguir, então recuo e resisto.

## Capítulo Nove

### Sabrina

Minhas pernas estão trêmulas por todos os orgasmos forçados a deixar meu corpo. Eu não estava preparada para algo assim.

“Prepare-se, putinha gozadora. É hora de montar dois cavalos ao mesmo tempo.” Dante diz conforme fica debaixo de mim.

Porter me levanta enquanto Dante desliza sob meu corpo, seu pau projetando para cima. Meus braços ainda estão amarrados à cabeceira da cama, mas minhas pernas estão soltas. Enquanto eles me posicionam, tento uma última tentativa fraca de lutar e chutar.

Porter agarra minhas pernas, e quase desmorono da exaustão. “Parece que a luta finalmente acabou. Bastou ser estuprada algumas vezes. Agora você será nosso depósito de gozo.”

Suas palavras são repugnantes e as odeio. Mas o que odeio ainda mais é como elas me aquecem e excitam meu corpo. O que há de errado comigo por gostar que falam comigo assim?

Dante pressiona o pau duro na abertura da minha buceta e empurra. É um encaixe apertado, mesmo que eu tenha sido fodida tantas vezes esta noite. Ainda estou encharcada do meu orgasmo e isso só facilita sua entrada.

Sinto Porter nas minhas costas e ele alcança entre nós, onde Dante e eu estamos unidos, espalhando meu gozo por minha bunda. Dante empurra dentro e fora enquanto Porter usa meu lubrificante natural para ter minha bunda pronta para ele.

Sinto Porter na minha bunda, e respiro fundo enquanto tento relaxar. Seu pau é tão grande quanto o de Dante, e sei que serei esticada ao limite. Se estiver completamente relaxada não doerá, então respiro fundo e fecho os olhos. Sinto as mãos de Dante me acariciarem, esfregando minhas costas de forma suave, e isso me ajuda a concentrar em outra coisa.

Porter empurra, e estou de repente tão cheia que é quase doloroso. É apertado com os dois dentro de mim; a sensação é bem na fronteira entre dor e prazer. Ouço ambos gemer, simultaneamente, enquanto eles começam a se mover dentro e fora, ao mesmo tempo, os dois empurrando como um só pau gigante.

“Por favor.” Imploro. É demais, estou muito cheia, e eles me empurraram sobre a borda muitas vezes. Meu corpo é apenas um brinquedo para eles foderem neste ponto, e toda minha resistência está desaparecendo.

Porter agarra meu cabelo enquanto Dante se inclina para morder meu mamilo. Grito com o choque de prazer que me domina, fazendo-me apertar ambos os paus.

Dante solta meu mamilo e lambe entre meus seios seguindo até o pescoço. “Dê-nos mais um, baby. Queremos que goze enquanto sua buceta e bunda são violadas, ao mesmo tempo.”

Suas palavras são pontuadas por impulsos rítmicos e a sensação de suas unhas em minhas costas. Arqueio as costas, dando a Porter meu pescoço, e ele morde meu ombro, me empurrando além do ponto de ruptura.

Puxo as cordas em meu pulso, e cada músculo do meu corpo fica tenso pela sobrecarga de sensações. Eu grito, minha garganta dolorida enquanto gozo forte e longo, os dois homens empurrando forte em mim e gozando no meu corpo. Posso sentir o pulsar de seus paus enquanto cada um deles jorra dentro de mim. Meu próprio corpo pulsa, tentando sugar o máximo de seu gozo quanto possível. Perdi todo o controle, e apenas cedi ao que eles queriam.

Quando o orgasmo finalmente termina de devastar meu corpo, desmorono em cima de Dante.

Não sei se desmaiei, mas de repente meus pulsos estão soltos, e sinto uma toalha quente entre minhas pernas. Gemo com a sensação maravilhosa, deleitando-me com o conforto após tal tratamento áspero esta noite.

“Acho que a quebramos.” Dante murmura debaixo de mim. Estou esparramada sobre seu corpo, e movo-me para olhá-lo.

“Eu ouvi isso.” Dou-lhe meu melhor olhar de desdém, mas ele apenas ri, afastando minha franja do rosto.

Sinto Porter subir na cama atrás de mim, beijando minhas costas e me acariciando docemente. Gemo com a sensação, fechando os olhos e deitando a cabeça no peito de Dante enquanto Porter fica de conchinha.

“Estou muito feliz por Erica ter cancelado com você hoje à noite; isto foi muito mais divertido do que apenas sair para tomar bebidas.” Porter diz para nós dois.

“Odeio admitir, mas você está certo. Teria sido bom para nós três vê-la com Mark, mas após sua babá cancelar, nós definitivamente fizemos o melhor com essa noite.” Dante se aconchega na minha frente, e nós assumimos nossa posição normal para dormir. Eu no meio e eles ao meu lado.

“Vocês tiveram muito trabalho para montar isso antes que eles cancelassem. Você está certo de que não foi seu plano o tempo todo? Parecia planejado dessa forma.”

Nenhum dos rapazes diz uma palavra, e simplesmente reviro os olhos e sorrio.

“Você teve um bom momento esta noite, bebê?” Porter pergunta enquanto beija meu ombro.

Sorrio porque eles sabem que tive. Estamos juntos há tempo suficiente para que eles saibam exatamente o que me excita, não importa quão indecente seja a fantasia. “Você sabe que tive.”

Dante ri e beija minha testa. “Acho que esse pode ser nosso melhor Halloween.”

Todos concordamos e nos aconchegamos juntos, dormindo numa pilha retorcida de braços nus e pernas. Nosso amor é diferente e um pouco louco, mas não gostaríamos dele de nenhuma outra maneira.

## Epílogo

Dante

**Três meses depois...**

“Parece que algumas garotinhas sacanas simplesmente nunca aprendem.” Agarro Sabrina pelos cabelos, puxando-a para mim, suas costas atingindo meu peito. Agarro seu cabelo com força, inclinando sua cabeça, lambendo do seu pescoço todo o caminho até a orelha. Ouço o que ela estava segurando cair no chão. “O que acha que acontece quando você usa vestidinhos curtos e anda em estacionamentos escuros?”

Sinto sua respiração acelerar. “Dante.” Ela geme, e posso ouvir a excitação em sua voz.

“Você nos demais para sair de casa depois do anoitecer.” Mordo seu pescoço, fazendo-a saltar enquanto deslizo minha outra mão acima de seu vestido. Rasgo sua calcinha e a derrubo no chão, então toco sua buceta. “Especialmente quando você não está cheia com nosso gozo. Nossa buceta nunca sai de casa a menos que esteja satisfeita, cheia e escorrendo por seus homens.”

“Mas você esteve fora todo o dia.” Ela tenta mover os quadris, querendo que eu brinque com seu clitóris. Afasto minha mão e bato em sua buceta. “Você foi uma menina muito má.”

Ela geme com a punição. Solto seu cabelo e cubro sua boca com a mão. Então bato novamente.

*Smack!*

*Smack!*

*Smack!*

Cada vez, minha mão fica mais molhada e úmida dos sucos que começam a escorrer de sua buceta. Desfrutarei lamber cada gota. Tenho certeza que Porter também irá.

“Já começou sem mim, eu vejo.” Porter surge furtivamente. O rastreador que temos no telefone dela disparou enquanto íamos para casa do trabalho, então sabíamos que ela tinha deixado a casa. Nós dois fomos direto para ela. Cheguei aqui, bem quando ela saía da loja.

“Oh, estou apenas deixando-a pronta e molhada para você.” Eu a viro um pouco, e sinto Sabrina lamber minha mão.

“Abra mais as pernas como a boa putinha que você é. Você pediu por isso no segundo que sua bunda saiu daquela casa, e agora irá pagar com sua buceta.” Ela faz o que digo e amplia sua postura. Porter fica de joelhos na frente dela. Movo a mão entre suas pernas e a uso para cobrir sua boca. “Quero que cheire o que está dando a Porter.” Eu a sinto lamber minha mão novamente.

“Mostre-me.” A voz de Porter está rouca agora.

“Faça.” Digo. “Levante o vestido para ele. Você vai deixá-lo tomar o que quiser de sua buceta.” Eu a sinto começar a levantar o vestido, então sinto gemidos abafados contra minha mão enquanto Porter come sua buceta. Esfrego meu pau contra ela.

Quando sei que meu pau não é capaz de aguentar mais, desato meu cinto e me solto. Pressiono a cabeça do meu pau contra as bochechas de sua bunda e começo a me masturbar em sua bunda.

Quando um grito alto vem de trás da minha mão enquanto o orgasmo a leva, eu a puxo de Porter e a giro ao redor, pressionando-a contra a porta do SUV gozando em sua buceta. Jatos quentes e grossos jorram do meu pau, cobrindo sua buceta nua. Uso a cabeça do meu pau para esfregá-lo por toda parte. Ela treme cada vez que a cabeça do meu pau toca seu clitóris.

Sinto Porter puxar meu ombro, me fazendo recuar, e ele toma meu lugar e a marca também.

Então ele toma sua boca num beijo profundo.

“Senti sua falta, bebê.” Ele diz. Eu me aproximo, inclinando e dando-lhe um beijo.

Porter endireita seu vestido, e me curvo para pegar a calcinha e a bolsa que ela derrubou.

“Você quer nos dizer o que era tão importante que teve que sair à noite para conseguir?” Pergunto, ainda não feliz que ela saiu pela escuridão e estacionou ao lado da loja. Ela sabe que é arriscado. Para piorar a situação, ela está usando um de seus pequenos vestidos de

verão. Ela só está autorizada a usá-los em casa. Curto demais para qualquer outro lugar.

Ela morde os lábios e olha para baixo, mas Porter coloca o dedo sob seu queixo e levanta sua cabeça.

“Eu fiquei animada.” Nós dois apenas olhamos para ela, sem saber sobre o que ela está falando. “Quero dizer, eu estava examinando o calendário e percebi...” Ela para, e Porter olha para mim como se eu soubesse o que ela está tentando dizer.

Os olhos dela vão para o saco na minha mão. Eu o abro e vejo uma caixa aberta no interior. Pego-a e examino. É uma caixa de teste de gravidez vazia. Olho para ela. Porter o faz também quando percebe o que estou segurando. É quando vejo a vareta na mão dela. Ela deve ter pego isso na loja.

Ela a levanta.

“Estou grávida.”

Porter segura seu rosto, tomando sua boca num beijo profundo.

Porra, sim.

Passaremos toda a noite adorando o seu corpinho para comemorar. Quem estou enganando? Fazemos isso todos os fodidos dias.

*Fim.*